

ACÇÕES DE PESQUISA PARTICIPANTE EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE CORUMBÁ (MS). Fatah¹, E.L.Z.; Curado², F.F (¹Acadêmico da UCDB; ²Embrapa Pantanal). E.mail: fcurado@cpap.embrapa.br

O Município de Corumbá (MS) conta com um número aproximado de 1.073 famílias assentadas, correspondendo a aproximadamente 5.365 pessoas que vivem e produzem nestes espaços. Considerando-se que a sua população, segundo o último censo do IBGE, seja de 95.701 habitantes, e estimando-se o número de cinco pessoas por família, pode-se afirmar que cerca de 5,6% da população total deste município reside em assentamentos rurais. A origem dos agricultores assentados mostra-se bastante diferenciada, sendo alguns provenientes das regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país e que, antes do assentamento, encontravam-se em diferentes acampamentos no estado de Mato Grosso do Sul, buscando junto do governo federal a incorporação no Programa Nacional de Reforma Agrária e, com isso, o assentamento definitivo. Estas informações resultam da pesquisa intitulada “Diagnóstico Participativo de Agroecossistemas dos Assentamentos Rurais de Corumbá”, em andamento sob a coordenação da Embrapa Pantanal, e que vem se dedicando à caracterização sócio-econômica e ambiental de alguns assentamentos rurais de Corumbá com a participação direta dos agricultores assentados nos levantamentos e nas experimentações realizadas em suas parcelas. Estes levantamentos vêm ocorrendo através de reuniões com as famílias organizadas em associações, aplicação de questionário e de técnicas que garantam a participação dos agricultores assentados na geração de informações acerca da realidade local. Entre os principais problemas abordados pelos agricultores assentados durante as atividades de pesquisa, destacam-se as dificuldades no acesso à água em quantidade e qualidade suficientes e necessárias ao uso doméstico e atividades produtivas e a ineficácia na organização dos agricultores em torno das associações já existentes. Somam-se a estas questões, as dificuldades na realização de alguns cultivos devido a existência de problemas edafoclimáticos e a fraca adequação às normas de vigilância sanitária, fato que dificulta a comercialização do leite, um dos principais produtos destes assentamentos. As pesquisas de campo têm permitido uma favorável interação entre agricultores e pesquisadores, sendo já apontadas algumas alternativas tecnológicas e organizacionais. Esta fase da pesquisa corresponde à etapa mais significativa do diagnóstico, na qual materializam-se as análises das dificuldades vivenciadas nestes espaços e, conjuntamente (técnicos e agricultores assentados), são identificadas as possíveis soluções para os problemas que comprometem o processo de desenvolvimento local.

Palavras-chave: assentamentos rurais, desenvolvimento local, pesquisa participante.